

As técnicas de reprodução assistida (TRA) são uma opção para casais que buscam ter filhos e se deparam com problemas relacionados à fertilidade. Tem-se discutido o impacto dessa experiência na relação conjugal, que tende a passar por grandes mudanças nesse período. Assim, este trabalho investigou como gestantes que engravidaram com o auxílio das TRA descreveram as mudanças percebidas em sua relação conjugal durante o tratamento e a gestação. Participaram deste estudo 12 mulheres, que se encontravam no terceiro trimestre de gestação e que responderam a entrevistas individuais semi-estruturadas. Realizou-se uma análise de conteúdo qualitativa, que teve como categorias a coesão, a afetividade/sexualidade e a comunicação. Observou-se que o tratamento pode representar um desafio, especialmente quanto à afetividade/sexualidade, em função dos procedimentos realizados, e à comunicação, no que se refere à expressão de sentimentos e idéias e ao surgimento de conflitos. A gravidez representou uma possibilidade de superar algumas das dificuldades vivenciadas no tratamento, sendo relatada maior proximidade do casal e diminuição de conflitos. No entanto, novos desafios surgiram, tais como a intensificação dos prejuízos à afetividade/sexualidade em função do receio de afetar o bebê e de complicações na gravidez. Tanto no tratamento quanto na gestação, identificou-se a interação das diferentes dimensões da relação conjugal, sendo que dificuldades em uma delas pareceram ser compensadas pelas demais. Destacou-se a importância da coesão, demonstrada através do companheirismo do casal e de sua união em prol de uma meta comum, como elemento importante de sustentação da relação conjugal no contexto da reprodução assistida. (Apoio financeiro CNPq, FAPERGS e CAPES)